



Chrys Chrystello

# Ponta Delgada 2021 e um 10 de Junho diferente

Neste segundo ano de pandemia o 10 de junho não trouxe militares, nem bandas, nem carros de combate das FAP, nem estandartes gigantescos, mas sim uma comitiva de amizade em defesa da língua e cultura de todos nos, neste dia de Camões e das Comunidades

Com efeito, os colóquios da lusofonia estão a celebrar 20 anos e, tendo começado no Porto, empenharam-se em descentralizar e realizaram eventos em cidades, vilas e freguesias.

8 anos em Bragança, 5 na Ribeira Grande, 4 em Belmonte, 3 na Lagoa, 2 em Vila do Porto, em Santa Cruz da Graciosa e em Seia, 1 na Madalena do Pico, Montalegre, Fundão, Brasil, Macau e Galiza e estamos agora em Ponta Delgada pois o Presidente Boliereiro em 2019 teve a visão, quando liderava o município, de nos convidar a realizar aqui um evento e teria sido um notável, dedicado à educação e açorianidade, com cerca de 50 oradores.

Vou apenas citar uma trintena que a pandemia não permitiu tivessem vindo na data prevista de outubro 2020 e não estão agora no 10 de junho conosco: Álamo Oliveira, Alexandre Banhos, Alexandre Quintanilha, António Callixto, António Dias Figueiredo, Conceição Andrade, Diana Zimbron, Diniz Borges, Eduardo Bettencourt Pinto, Esmeralda Cabral, Francisco Madruga, Helena E Tiago Anacleto-Matias, José António Salcedo, José Carlos Teixeira, Katharine Baker, Luciano Pereira, Luís Filipe Sarmiento, Luís Gaivão, Maria de Lourdes Crispim, Maria Helena Ançã, Mendo Henriques, Moisés Lemos Martins, Norberto Ávila, Raul Gaião, Richard Zimler, Santana Castilho, Sérgio Ávila, Susana Antunes, Terry Costa, Victor Rui Dores, Vilca Merízio, Dom Ximenes Belo.

Nestes últimos dias, devido a um acidente o amigo e Presidente da Câmara de Belmonte, Dr António Dias da Rocha fraturou um pé e também não pode estar aqui conosco.

Tínhamos concebido um colóquio memorável, como este também será, apesar de termos sido obrigados a reduzi-lo em dimensão e participação.

Temos esperança de no próximo ano podermos trazer a maioria destes ausentes a um novo colóquio em Ponta Delgada para se concretizar o originalmente delineado.

Nem nos sonhos mais delirantes imaginei em 2001 ao preparar o 1º colóquio que chegaríamos ao 34º com tantas parcerias e intercâmbios como aqueles que já foram ou vão ser firmados entre Belmonte e os Açores, com as autarquias de Ponta Delgada, Madalena do Pico e Santa Cruz da Graciosa, nomeadamente a inclusão de Ponta Delgada na Rota das Judiarias e daí a presença desta delegação do município de Belmonte nesta mesa.

A ideia é levar música, arte e teatro de Belmonte às ilhas e vice-versa, como já temos vindo a fazer desde 2018. A MiratecArts do Pico já foi a Belmonte e este ano teremos aqui um jovem tocador de flauta da Escola de Música de Belmonte a tocar com a nossa pianista residente, Ana Paula Andrade, e em 2019 levamos a jovem cantora Joana carvalho à Graciosa. Pre-vemos a participação de teatro e música da Graciosa ir a Belmonte entre outros intercâmbios

Havíamos escolhido o prolífico autor ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA para homenagear em 2020 e aqui o faremos agora, e no ambicioso projeto da atual Presidente da Câmara, será ele também a presidir à Comissão de Honra da candidatura **Ponta Delgada** | Açores a Capital Europeia da **Cultura** 2027.

Não pode estar aqui presencialmente mas sim por vídeo conferência na homenagem que - anualmente - desde 2008 os colóquios fazem a autores açorianos, como já fizemos a Álamo Oliveira, Caetano Valadão Serpa, Cristóvão De Aguiar, Daniel De Sá, Dias De Melo, Eduardo Bettencourt Pinto, Emanuel Félix, Fernando Aires, Eduíno De Jesus, Judite Jorge, Norberto Ávila, Susana Margarido, Urbano Bettencourt, Victor Rui Dores, Vasco Pereira Da Costa entre outros.

Teremos como convidados especiais neste 34º colóquio o cien-

tista Félix Rodrigues, o escritor e humorista Luís Filipe Borges, o escritor Aníbal Pires, o incansável José Andrade atual Diretor Regional das Comunidades, o historiador Sérgio Rezendes, o crítico literário Vamberto Freitas, o decano dos escritores Eduíno de Jesus dentre um total de uma vintena de oradores a que se junta ainda a Secretária Regional da Educação Dra. Sofia Ribeiro por videoconferência.

Tudo isto acontece este ano, graças à visão do Presidente Boliereiro que em 2019 (fruto de diligências iniciadas no seio destes colóquios em 2018), se deslocou à terra de Pedro Álvares Cabral, para a geminação do Museu Judaico de Belmonte e Sinagoga de Ponta Delgada e tomou contacto com o peculiar ambiente destes colóquios, nos quais apostou para Ponta Delgada 2020 e que a pandemia atrasou um ano.

Agradeço à Presidente Maria José Lemos Duarte, e à sua equipa de incansáveis e laboriosos membros José de Almeida Mello, Luísa Margarida Pimentel, André Borges, Nuno Engrácio e outros, que, apesar de todas as contrariedades pandémicas conseguiram criar condições para a realização deste colóquio presencial pelo termo a mais de um ano de encontros virtuais, com o apoio da equipa de som e imagem composta por Tiago Rosas, Pedro Cimbron e Bruno Duarte.

Cremos que juntos, podemos fazer a diferença, congregados em torno de uma ideia abstrata e utópica, a união pela mesma Língua.

Lembro que os **“COLÓQUIOS DA LUSOFONIA”**, são um movimento cultural e cívico com o objetivo de promover a Investigação Científica para reforço dos laços entre os lusofalantes - no plano linguístico, cultural, social, económico e político - na defesa, preservação, ensino e divulgação da língua portuguesa e todas as suas variantes, em qualquer país, região ou comunidade.

Os valores essenciais da cultura e literatura açoriana ocupam sempre lugar de destaque em todos os nossos colóquios desde 2006, pois temos sempre uma enorme comitiva de autores açorianos presentes em todos os eventos levando mais longe a riqueza peculiar da sua escrita, de que traduzimos excertos em 15 línguas e deles editamos já 5 volumes em antologias didáticas, estando mais uma prestes a ser lançada ainda em 2021.

A nossa noção de LUSOFONIA abarca os que falam, escrevem e trabalham a língua, independentemente da cor, credo, religião ou nacionalidade.

A Lusofonia é uma capela sistina inacabada; é comer vatapá e goiabada, um pastel de bacalhau ou cachupa, regados com a timorense tuaka ao ritmo do samba ou marrabenta; voltar a Goa com Paulo Varela Gomes, andar descalço no Bilene com as *Vozes anoitecidas* de Mia Couto, ler *No país de Tchiloli* da Olinda Beja, rever os musseques da *Luuanda* com Luandino Vieira, curtir a morabeza cabo-verdiana ao som *De boca a barlavento* de Corsino Fontes, ouvir patuá no Teatro D. Pedro IV na obra de Henrique de Senna-Fernandes e na poesia de Camilo Pessanha; saborear a bebinca timorense em plena Areia Branca ao som das palavras de Francisco Borja da Costa e Fernando Sylvan, atravessar a açoriana Atlântida com mil e um autores telúricos, reencontrar em Salvador da Bahia a ginga africana, os sabores do mufete de especiarias da Amazônia, aprender candomblé e venerar Iemanjá, visitar as igrejas e casas coloridas de Ouro Preto, Olinda, Mariana, Paraty, Diamantina, e sentir algo que não se explica em Malaca, nos burghers do Sri Lanka, em Korlai ou no bairro dos Tugus em Jacarta.

**HOJE É DIA DE Camões e das Comunidades e Ponta Delgada apresta-se na candidatura a capital europeia da cultura 2027 e esperamos que este 34º colóquio sirva de aperitivo.**

**É esta a nossa lusofonia que desde 2006 se conjuga com a partilha e divulgação da rica e universal açorianidade literária.**